



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Mediatização, aprendizagem e incivilização**

#### **Mediatização, learning and incivilização**

Ana Paula Pinheiro  
Fernanda Pinheiro

**Palavras-chave:** Mediatização; aprendizagem; incivilização.

#### **Resumo**

Até que ponto a mediatização infere na aprendizagem dos adolescentes? De que forma esta incidência procede por edificar uma conjuntura de incivilidade nestes sujeitos? Este trabalho apresenta aspectos de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada com 50 jovens adolescentes em idade escolar de 15 a 17 anos, de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados optou-se por fazer uso de questionário com inquirições abertas e fechadas e a realização de três grupos focais, com as diferentes faixas etárias, onde foi debatida a temática da incivilidade nas redes sociais. Foram abarcados na pesquisa os aspectos referentes ao comportamento e atitudes com uso das mídias para aprendizagem, como, o quê, para quê, quando, quanto tempo, e se conseguiriam realizar as mesmas tarefas sem o auxílio das mídias em seu dia-a-dia. Também reportando-se a significância de seu uso como ferramenta de aprendizagem. Para poder lidar com os aspectos da incivilidade realizou-se os grupos focais, nos quais foram trazidos para a pauta o respeito a opinião do outro nas redes sociais. Até que ponto posso dizer tudo que penso, sem pensar nas palavras que são digitadas e lançadas na rede? O que é ser incivilizado no ambiente virtual? Levando citações de discursos de raiva retirados de comentários em postagens no facebook. Certamente vivemos em uma época, em que a comunicação por meio das mídias se faz eficiente para obter-se informações, e muitas vezes em tempo real. Nunca foi tão fácil



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

saber sobre o outro, criticar o outro, inferir-se de forma desumana, pois acredita-se estar em situação de vantagem devido ao distanciamento físico. O que perdeu-se com tudo isso? O que se ganhou? Este trabalho corrobora de forma simples o que muitos autores vêm elencando em suas pesquisas. É preciso compreender os discursos de raiva que são lançados, compartilhados e reafirmados conforme Gervais (2017) que realizou sua experiência fazendo uso de situações de raiva e de outras emoções e sentimentos, como a ansiedade e o entusiasmo. Como resultado da pesquisa obteve-se além da resposta de que a maioria dos jovens não faz uso adequado das mídias para aprendizagens realmente efetivas, e sim como meio de facilitar outras situações, como no caso dos trabalhos, das cópias, entre outros. Percebe-se a incompreensão das inferências da incivildade nas redes sociais, ou seja, até a realização da experiência dos grupos focais eles não haviam percebido os discursos de raiva e as emoções que perpassam os relacionamentos virtuais, bem como, não compreendiam o significado de incivildade. Pondera-se após a realização deste trabalho que uma Educação voltada aos aspectos epistemológicos da midiatização social se faz urgente e necessária.

### **Aprendizagem: fatos ou conceitos**

As reflexões acerca dos significados de fato, e ou informação e sobre conceitos, vislumbradas sob a luz da aprendizagem fazem-se necessárias neste momento do trabalho, visto a compreensão da linha metodológica que direcionou a pesquisa. Supracitadas elucidaciones, emergir-se-ão de Pozo e Crespo (2009, p. 82-83)

Destacar que os fatos e os dados são aprendidos de modo literal, consistem em uma reprodução exata, na qual o aprendiz não contribui com nada além do esforço de repetir, enquanto os conceitos são aprendidos estabelecendo relações com os conhecimentos prévios que se possui. Assim, a aquisição de fatos e dados tem um caráter de tudo ou nada. [...], sobre os conceitos não se sabe “tudo ou nada”, senão que é possível entendê-los em diferentes níveis. Enquanto o



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

aprendizado de fatos somente admite diferenças quantitativas “sabe, ou não sabe”, o aprendizado de conceitos é caracterizado pelos matizes qualitativos (não se trata tanto de saber se o aluno compreende ou não, mas de “como” compreende)

A compreensão de que aprendizagem vai além de mera aquisição rápida de conteúdo literal nos possibilita avaliar o que se aprende com uso das mídias e da maneira com que os/as alunos/as sujeitos da pesquisa apresentaram como uso das mesmas para sua “aprendizagem”, bem como os/as professores/as estão solicitando estes trabalhos de pesquisa, ou busca de informações. Perpassando por vários vieses tanto de ensino quanto de aprendizagem que realmente seja efetiva e significativa. Bem como do uso destes recursos midiáticos para construção de conceitos e não apenas aglutinação de fatos, ou informações.

Uma infinidade de dados e informações ao dispor dos/as jovens! É o que o homem/mulher mediatizado/a possui. Como fazer destes recursos objetos para desenvolvimento de conceitos por meio de aprendizagens significativas é o desafio que possuímos. Como afirma Bauman e Leoncini (2018, p. 95) em sua obra - *Nascidos em tempos líquidos*

Se, no tempo em que Bauman cresceu, a tese de racionalidade instrumental de Max Weber era a melhor representação da realidade – porque os objetivos a alcançar eram claros, era preciso encontrar os meios adequados para realiza-los –, hoje, na melhor das hipóteses, *os nascidos em tempos líquidos* têm somente os meios. Alguns recursos, algumas competências, algumas habilidades.

Possuir os meios, os recursos não correspondem a resultados de aprendizagens significativas, ou transformadoras, desta forma uma Educação voltada para o bom uso das mídias e tecnologias faz-se emergente e urgente no atual contexto social.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Mediatizado e incivilizado, eis a questão**

Compreender o homem/mulher mediatizado é saber que este possui ao seu dispor várias ferramentas midiáticas para fazer uso de forma autônoma, para sua comunicação para acesso a dados e informações e sua aprendizagem. O que de certa forma, postula uma liberdade que por vezes não é utilizada de maneira adequada, surgindo pois, a incivilidade. Esta é vista aqui como a maneira de externar discursos de raiva de ódio em redes sociais, fazendo com que as ferramentas comunicativas tornem-se meios de divulgação de calúnias, ofensas entre outras coisas.

Vislumbramos de forma prática, como nos discursos utilizados nesta pesquisa, retirados do Facebook, existem os que apoiam as ideias lançadas por um grupo ou pessoas e acabam intensificando os discursos com seus comentários, tão ou ainda mais ofensivos, os que discordam e também são alvejados pelos demais, mas mesmo assim explanam suas opiniões e ainda temos os que não desejam se indispor com ninguém e preferem ficar apenas lendo as postagens realizadas. Este exemplo possibilita perceber o processo de incivilização existente nas mídias atualmente. Fizemos uso apenas do Facebook, mas sabemos que outras mídias também são utilizadas para tal fim.

Corroboramos com estas elucidações Bauman e Leoncini (2018, p. 63)

São infinitos os casos em que a web, agindo como vitrine da identidade humana, fez vítimas na própria rede de conexão: de fato, foram muitos os suicídios em consequência de uma perseguição mesquinha e violenta contra indivíduos frágeis. [...] No entanto, a web, com as redes sociais, nos engana, fazendo-nos crer que, através das curtidas e dos comentários podemos de fato plasmar e difundir uma democracia universal, mas em vez disso criamos simplesmente uma visão pessoal nossa, individual, que vai se somar a outras visões individuais diversas. E, mais uma vez, levamos o privado ao público.

O processo de ser incivilizado nas redes sociais, apresenta-se de forma que o sujeito fosse detentor de um escudo protetor, é ilusório, mas alimenta um ego da



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

insipiência do sujeito praticante. Os discursos de ódio e raiva são alimentados e retroalimentados quando compartilhados e disseminados. Por vezes as pessoas que curtem e compartilham não possuem as percepções de quanto pesam as palavras proferidas nas redes sociais.

### **Ponderações finais**

Os processos de mediação modificaram a maneira de aprender dos sujeitos, especialmente dos jovens, mas o que se obteve como resposta ao questionário é que a maneira com que estes recursos são aplicados por 75% deles é superficial e como fonte de aquisição de dados e informações, não levando a formulação de conceitos significativos.

O trabalho procurou de forma simples e breve apresentar pontos e estabelecer uma ligação entre a aprendizagem efetiva, diferenciando-a da informação e de dados que podem ser beneficiadas por meio das mídias, fez uso do questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o tema aprendizagem.

Com relação aos grupos focais possibilitaram reflexões sobre a não percepção de muitos sujeitos sobre as ações incivilizadas realizadas nas redes sociais, e que foram percebidas durante o grupo focal, e quando debatemos sobre o assunto. Alguns demonstraram espanto sobre os escritos. Frente a isso, acredita-se que uma Educação relacionada aos aspectos epistemológicos da mediação social é extremamente necessária.

### **Referências bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt; LEONCINI Thomas. **Nascidos em tempo líquidos: transformações no terceiro milênio**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

GERVAIS, Bryan T. **More than Mimicry? The Role of Anger in Uncivil Reactions to Elite Political Incivility.** International Journal of Public Opinion Research Vol. 29 No. 3 2017.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.